



**Asia-Pacific
Economic Cooperation**

Advancing Free Trade for Asia-Pacific Prosperity



APEC
PHILIPPINES
2 0 1 5

Human Resources Development Working Group
Health Working Group
Policy Partnership on Women and the Economy
September 2015

Kit de Ferramentas para a Política “Mulheres Saudáveis, Econômicas Saudáveis”

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SUA SAÚDE.



Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.

Índice

POR QUE UM KIT DE POLÍTICAS?	3
RESUMO DO KIT DE POLÍTICAS	5
ÁREAS	
Local de Trabalho Saudável e Seguro	6
Consciência e Acesso à Saúde	9
Saúde Sexual e Reprodutiva	13
Violência de Gênero	17
Equilíbrio no Trabalho/Vida	20
AGRADECIMENTOS	22

O idioma original do documento oficial "Mulheres Saudável, economias saudáveis Política Toolkit" APEC # 215-HR.03.1 é o Inglês. Foi traduzido para o português por Merck KGaA com a aprovação pelo Departamento de Estado EUA em junho de 2016, e é traduzida e reproduzida com autorização do Secretariado da APEC. Informações retiradas do site da APEC. Para os trabalhos completos, visite www.apec.org. O APEC não assume responsabilidade por quaisquer erros contidos neste documento.

The original language of the official document "Healthy Women, Healthy Economies Policy Toolkit" APEC#215-HR.03.1 is English. It has been translated into Portuguese by Merck KGaA with approval by the U.S. State Department in June 2016, and is translated and reproduced with permission of the APEC Secretariat. Information taken from the APEC website. For the full papers, please visit www.apec.org.

APEC does not assume responsibility for any errors contained herein.

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.

Por que um Kit de Políticas?

Melhores resultados de saúde para as mulheres levam a uma maior participação econômica das mulheres, o que leva a um maior crescimento econômico.

Existem evidências e boas práticas sobre a forma de melhorar a saúde das mulheres para uma maior participação econômica. No entanto, estas não estão disponíveis em um

só objetivo deste Kit de Políticas é apresentar essa informação de uma forma amigável, oferecendo um menu de opções do qual os membros das economias APEC possam extrair para acompanhar, implementar e ampliar-se numa base voluntária, escolhendo as ações apropriadas para as suas economias.



Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.

Exemplos da relação entre a saúde das mulheres e sua participação econômica Ver Revisão Literária de Mulheres Saudáveis, Economias Saudáveis para obter mais detalhes



Um estudo do Chile descobriu que ser mãe reduz a probabilidade de uma menina frequentar e concluir o ensino médio entre 24 e 37%. Há uma clara relação entre níveis mais elevados de educação e maior participação no trabalho remunerado e rendimentos mais elevados.

A deficiência de ferro é o distúrbio nutricional mais comum e difundido no mundo, afetando muitas mulheres e crianças em economias em desenvolvimento. A deficiência de ferro e a anemia reduzem a capacidade de trabalho das pessoas, trazendo graves consequências econômicas. A anemia contribui para 20 % de todas as mortes maternas.

A Organização Mundial da Saúde estima que 150 milhões de mulheres adolescentes sejam forçadas a fazer sexo ou submetidas a outras formas de violência sexual. Políticas para reduzir a violência sexual contra as mulheres não só previnem o sofrimento das vítimas, mas também evitam custos sociais diretos e indiretos. Um estudo realizado no Peru indica que o absenteísmo devido à violência doméstica ascendeu a um custo agregado estimado para as empresas iguais a 3,7 % do PIB. O Ato da Violência Contra Mulheres de 1994 nos Estados Unidos impediu US\$ 14,8 bilhões em custos líquidos por ano.



Os anos reprodutivos da mulher se encaixam com uma grande parte de seus anos de trabalho. As mortes maternas ainda são a segunda maior causa de morte de mulheres em idade reprodutiva. Todos os anos, cerca de 287.000 mulheres morrem devido a complicações na gravidez e no parto, 99% delas em economias em desenvolvimento.

As mulheres são duas vezes mais propensas que os homens a desenvolver distúrbios musculoesqueléticos da parte superior do corpo, ainda que executando o mesmo tipo de trabalho. Um estudo na Austrália descobriu que as mulheres experimentam aumento do risco de lesões musculoesqueléticas devido às diferentes demandas que enfrentam no trabalho e em casa.

Há falta de conhecimento entre as mulheres sobre a prevalência e os fatores de risco para doenças transmissíveis e não transmissíveis. A doença cardiovascular é a principal causa de morte entre as mulheres, mas é amplamente percebida como uma doença do homem. Um artigo da Lancet mostra que a pesquisa, os cuidados e o tratamento do câncer de mama e ginecológico são "negligenciados". Doenças da tireoide afetam 8 a 10 vezes mais mulheres do que homens.

Intoxicações por agrotóxicos afetam as mulheres desproporcionalmente. Um estudo nos EUA descobriu que a intoxicação aguda por agrotóxicos foi quase duas vezes mais comum em mulheres trabalhadoras agrícolas do que em homens trabalhadores agrícolas. Mulheres expostas a pesticidas têm maior risco de ter bebês com malformações congênitas, têm maior risco de infertilidade e risco de expor seus bebês a pesticidas através do leite materno.



Em mulheres com mais de 50 anos, as doenças não transmissíveis, em particular câncer e doenças cardiovasculares, são as causas mais comuns de morte, independentemente do nível de desenvolvimento econômico da economia em que vivem. As doenças cardiovasculares são responsáveis por 45 % das mortes de mulheres com 50 anos ou mais.

Estudos indicam que mulheres com mais de 50 anos que desenvolveram uma condição de saúde tiveram probabilidade 2,5% menor de manter um emprego remunerado do que as mulheres saudáveis da mesma faixa etária.

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.

Resumo do Kit de Políticas

QUEM SÃO OS BENEFICIÁRIOS?

Os beneficiários imediatos do Kit de Políticas são aqueles com a capacidade de influenciar, desenvolver e implementar políticas e programas para melhorar a participação econômica das mulheres através de uma saúde melhor. Estes beneficiários podem incluir trabalho, saúde e funcionários do gênero nas economias membros da APEC; o setor privado; acadêmico; e outros interessados.

Os beneficiários finais previstos são as 865 milhões de mulheres que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima ter o potencial de contribuir mais plenamente para suas economias. Isto inclui mulheres em empregos informais, vulneráveis e/ou não regulamentados, mulheres com deficiência e mulheres migrantes.

Como o Kit de Políticas é organizado?

O KIT DE POLÍTICAS É ORGANIZADO EM CINCO ÁREAS.



COMO O KIT DE POLÍTICAS FOI DESENVOLVIDO?

O processo de elaboração foi feito através de uma parceria público-privada com a participação de um grupo de especialistas (ver Agradecimentos) presidido pelas Filipinas (Departamento de Saúde, Comissão Filipina sobre as Mulheres, e Departamento de Trabalho e Emprego) e a Merck Serono. O desenvolvimento do Kit de Políticas foi formado pelos resultados de uma revisão da literatura realizada pelos Estados Unidos.

COLETA DE DADOS, INVESTIGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO (M&E)

Os trabalhos sobre o Kit de Políticas revelaram lacunas na nossa compreensão da relação entre a saúde das mulheres, a sua participação na economia e os resultados econômicos. Portanto, a implementação do Kit de Políticas oferece oportunidades de as economias definirem indicadores necessários e construir sistemas de M&E. Este, por sua vez, irá contribuir para uma maior investigação e provas no futuro. As medidas que podem ser tomadas incluem:

- Desenvolver um sistema de vigilância, incluindo um plano de M&E, para avaliar o uso de serviços de saúde por mulheres, incluindo adolescentes.
- Estabelecer um sistema de feedback eficaz para usar os dados para a tomada de decisão, incluindo a priorização da alocação de recursos.
- Conduzir pesquisa operacional e inovadora para melhorar a entrega, eficiência e equidade.

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



LOCAL DE TRABALHO SAUDÁVEL E SEGURO

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>Necessidade de proteção das mulheres trabalhadoras por leis de segurança e saúde do trabalho (SST) e seu cumprimento. Leis de SST podem ter de ser revistas para garantir que elas são sensíveis às necessidades das mulheres trabalhadoras.</p>	<p>Fortalecer a sensibilidade sexual do trabalho em nível de economia e leis de segurança e saúde e sua aplicação (ou seja, aplicação, inspeções, protocolos, listas de checagem, manuais, programas) para que as mulheres sejam tão propensas quanto os homens a serem cobertas pela prevenção de acidentes de trabalho e doença.</p> <p>Implementar avaliação de risco e estratégias de gestão para evitar riscos no local de trabalho e os riscos mais comuns para as mulheres.</p> <p>Criar consciência dos direitos e das responsabilidades nos termos da legislação de SST.</p>	<p>Legislação de SST, os governos de nível econômico e governos regionais e os setores público e privado.</p>
<p>Necessidade de maior proteção para mulheres trabalhadoras vulneráveis. A prevalência de mulheres que trabalham na economia informal e em ocupações excluídas da lei nacional (por exemplo, o trabalho doméstico) leva à proteção inadequada da SST no local de trabalho, bem como compensação inadequada e reabilitação depois de um acidente de trabalho ou doença profissional.</p>	<p>Expandir leis de SST e implementar programas de cobertura às mulheres trabalhadoras vulneráveis, como trabalhadoras agrícolas.</p> <p>Desenvolver diretrizes, manuais e dicas para os empregadores e trabalhadores domésticos.</p>	<p>Os governos de nível de econômico e governos regionais.</p>
<p>Necessidade de educar os trabalhadores migrantes na legislação de SST e riscos para a saúde em suas economias anfitriãs. Muitos trabalhadores migrantes são mulheres e chegam a suas economias anfitriãs desconhecendo riscos para a saúde, seus direitos e proteções e os costumes locais e práticas da indústria.</p>	<p>Conscientizar através de folhetos e da educação e treinamento de pré-partida e pós-chegada</p>	<p>Todas as partes interessadas, tais como governos de nível de econômico e governos regionais, sociedade civil (sindicatos, ONGs) e empregadores na economia anfitriã e economias de envio (embaixadas, consulados).</p>

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



LOCAL DE TRABALHO SAUDÁVEL E SEGURO

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>Necessidade de políticas e programas para acomodar as mulheres grávidas e lactantes. As mulheres grávidas podem necessitar de acomodações, tais como pausas mais frequentes e opções para se sentar durante o trabalho ou para trabalhar em turnos diferentes para manter o bebê e ela seguros.</p>	<p>Desenvolver orientações adequadas para gerir os riscos relacionados com as mulheres grávidas e lactantes (isto é, as limitações de peso que podem ser solicitadas para levantar, pausas adicionais para ir ao banheiro, limiares mais baixos para a exposição química permitida, procedimentos de evacuação de emergência).</p> <p>Oferecer tarefas e/ou horários de trabalho alternativos para as mulheres grávidas e lactantes.</p>	<p>Os governos de nível econômico e os governos regionais, setor privado.</p>
<p>Necessidade de sensibilização sobre o gênero na prevenção, diagnóstico, compensação e reabilitação de lesões no local de trabalho e doença. Devido ao tipo de trabalho que as mulheres participam mais tipicamente, as mulheres são mais propensas a sofrer lesões crônicas, como doenças musculoesqueléticas, do que lesões agudas. Lesões crônicas são mais difíceis de diagnosticar. Além disso, estações de trabalho e equipamentos de segurança podem ser concebidos para o corpo masculino e pode não funcionar tão bem para as mulheres como para os homens. Além disso, o preconceito de gênero tem sido demonstrado em resposta a pedidos de indenização (isto é, negando reivindicações com base em uma condição reprodutiva, como a menopausa).</p>	<p>Treinar prestadores de cuidados de saúde na detecção e no diagnóstico inicial de lesões no local de trabalho e doença mais prevalente entre as mulheres (ou seja, lesões crônicas, como distúrbios musculoesqueléticos).</p> <p>Remover o preconceito de gênero na análise dos pedidos de indenização.</p>	<p>Os governos de nível econômico e governos regionais, comissões de revisão de compensação e as organizações profissionais médicas.</p>

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



LOCAL DE TRABALHO SAUDÁVEL E SEGURO

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>Necessidade de dados desagregados por sexo para detectar questões de SST enfrentadas pelas mulheres.</p> <p>Os homens e as mulheres enfrentam diferentes riscos em matéria de SST. Por exemplo, as mulheres estão representadas no trabalho de baixa remuneração com movimentos repetitivos e posturas estáticas ou em pé, que as exponham a doenças musculoesqueléticas e cardiovasculares. Está faltando investigação sobre a saúde das mulheres no trabalho nas economias em desenvolvimento.</p>	<p>Recolher rotineiramente dados desagregados por sexo e realizar pesquisas e análises com base no gênero. Estes dados podem ser usados para projetar e implementar programas de SST sensíveis ao gênero para permitir que a mulheres evitem, sejam diagnosticadas e compensadas, e sejam reabilitadas de doenças relacionadas com o trabalho e lesões.</p>	<p>Órgãos governamentais estatísticos, os órgãos de controle do governo, instituições acadêmicas e de pesquisa.</p>

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



CONSCIÊNCIA E ACESSO À SAÚDE

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>Necessidade de indicadores e dados desagregados. São necessários dados e pesquisas sobre doenças específicas do sexo para entender a sua prevalência e fatores de risco entre as mulheres para assegurar que programas de saúde específicos de gênero e intervenções são desenvolvidos.</p>	<p>Identificar e usar conjuntos de dados nacionais e internacionais para determinar os riscos de saúde mais prevalentes entre as mulheres.</p> <p>Identificar lacunas específicas do sexo nos conjuntos de dados.</p> <p>Identificar e usar conjuntos de dados nacionais e internacionais para determinar as barreiras financeiras, geográficas, e outras ao acesso a serviços mais prevalente entre as mulheres do que os homens.</p> <p>Identificar lacunas específicas do sexo em conjuntos de dados</p> <p>Certificar-se de coordenação interinstitucional e colaboração na coleta de dados, análise e difusão (isto é, sintetizando os dados de trabalho sobre o absentismo ou doença ocupacional e lesões com dados sobre as visitas hospitalares).</p> <p>Tornar os dados e análises disponíveis ao público.</p>	<p>Órgãos estatísticos nacionais e ministérios da Saúde, em coordenação com outros ministérios relevantes.</p>

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



CONSCIÊNCIA E ACESSO À SAÚDE

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>Necessidade de melhoria do conhecimento das mulheres sobre as doenças que as afetam, bem como fatores de risco de doenças não transmissíveis e transmissíveis, incluindo fatores de risco de estilo de vida da mulher.</p> <p>A doença cardiovascular é a principal causa de morte entre as mulheres, mas é amplamente percebida como uma doença do homem. Um artigo recente da Lancet mostra que a pesquisa, os cuidados e o tratamento do câncer de mama e ginecológico são "negligenciados". A doença da tireoide afeta 8 a 10 vezes mais mulheres do que homens.</p> <p>As mulheres são quase duas vezes mais propensas que os homens a sofrer de depressão, que está associada a problemas como a perda de produtividade. Há um estigma associado à doença de saúde mental e uma falta de consciência dos serviços de saúde mental.</p> <p>Necessidade de uma maior consciência entre as mulheres sobre os sintomas e as opções de tratamento para doenças como infecções sexualmente transmissíveis (DST).</p>	<p>Integrar o conhecimento dos fatores de risco de estilo de vida para doenças (isto é, nutrição, exercícios e uso de tabaco e álcool) nas estratégias de comunicação de saúde do governo.</p> <p>Treinar os profissionais de saúde urbanos e rurais sobre doenças entre as mulheres e seus fatores de risco, assim os profissionais de saúde podem diagnosticar e tratar as mulheres de forma mais eficaz.</p> <p>Conscientizar por meio de campanhas educativas adequadas para diferentes segmentos da população (isto é, migrante, adolescente, minoria e mulheres vulneráveis) e pontos-alvo de acesso (ou seja, televisão, mídia social, local de trabalho, lugares de culto, escolas).</p> <p>Integrar educação à saúde, incluindo os fatores de risco de estilo de vida para doenças, no currículo acadêmico.</p> <p>Envolver a sociedade civil em campanhas de sensibilização</p>	<p>Governos de nível econômico e locais (incluindo a saúde, o trabalho e os ministérios de educação), sociedade civil, sindicatos, associações comerciais e os empregadores.</p>



CONSCIÊNCIA E ACESSO À SAÚDE

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>Necessidade de mecanismos e programas direcionados para aumentar o conhecimento e proporcionar um melhor acesso aos cuidados de saúde para as mulheres vulneráveis (por exemplo, as mulheres indígenas, trabalhadoras transfronteiriças, trabalhadoras migrantes e não regulamentadas, e os pobres urbanos). Mulheres vulneráveis têm resultados de saúde mais pobres e enfrentam maiores barreiras para a conscientização e acesso aos cuidados de saúde.</p>	<p>Desenvolver e fortalecer os mecanismos e programas direcionados para garantir que as mulheres vulneráveis possam ganhar consciência e acesso a serviços de saúde. As áreas-chave incluem:</p> <ul style="list-style-type: none">• As campanhas de sensibilização: aumentar o conhecimento através de folhetos informativos e educação pré-partida e pós-chegada e treinamento adequados para a população-alvo (ou seja, linguagem, nível de educação). Por exemplo, as Filipinas mantêm um treinamento pré-partida e requer um certificado de participação antes de os trabalhadores poderem deixar as Filipinas.• Acessibilidade de serviço (por exemplo, serviços de saúde rurais, serviços de cuidados primários-alvo)• Acessibilidade geográfica (por exemplo, serviços móveis de saúde e telemedicina).• Acessibilidade cultural e social (por exemplo, treinamento especial para profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde)• Acessibilidade financeira (por exemplo, o seguro de saúde dos migrantes)	<p>Governos, setor privado e ONGs.</p>

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



CONSCIÊNCIA E ACESSO À SAÚDE

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>Necessidade de proteção financeira para a saúde das mulheres. As mulheres são mais propensas a enfrentar despesas imprevistas e de altos custos de oportunidade na obtenção de cuidados de saúde para si e suas famílias (ligada a múltiplos papéis das mulheres como trabalhadores e prestadores de cuidados primários).</p>	<p>Desenvolver e fortalecer os sistemas de saúde que garantam o acesso universal aos cuidados de saúde e assegurar que as mulheres não enfrentem barreiras financeiras aos serviços de saúde.</p> <p>Conscientizar sobre mecanismos de proteção financeira através de campanhas educativas adequadas para os diferentes segmentos da população (por exemplo, migrantes, adolescente, minoria e mulheres vulneráveis) e utilizando diferentes pontos de acesso (por exemplo, televisão, mídias sociais, locais de trabalho e locais de culto) .</p> <p>Garantir que o acesso equitativo aos serviços de saúde específicos de gênero está incluído nos sistemas de cobertura universal da saúde.</p>	<p>Governos de nível econômico, locais e regionais; agências de seguro social de saúde; regimes de seguro de empregador.</p>
<p>Necessidade de programas e iniciativas de saúde para orientar melhor as necessidades de saúde das mulheres. As mulheres são confrontadas com situações em que não existem serviços de saúde da mulher e/ou existem barreiras sociais, culturais e geográficas para a obtenção de serviços de saúde.</p>	<p>Desenvolver políticas, serviços e programas de saúde para atingir a promoção da saúde das mulheres, a prevenção de doenças e cuidados (incluindo métodos inovadores de prestação de serviços de saúde, tais como cuidados integrados). As áreas de serviço-chave incluem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Serviços de saúde integrados ao nível dos cuidados primários• Serviços de saúde sexual e reprodutiva• Serviços de saúde mental• Programas de doenças não transmissíveis (por exemplo, a triagem para câncer de mama e do colo do útero)• Doenças e condições crônicas mais prevalentes entre as mulheres do que entre os homens (doença da tireoide, lúpus, esclerose múltipla, osteoartrite, doenças sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS, tuberculose)• O envelhecimento saudável e programas de nutrição.	<p>Governos de nível econômico, locais e regionais, o setor privado (empregadores), organizações não governamentais, a comunidade.</p>

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

As mulheres precisam de acesso a serviços de saúde de qualidade, incluindo a saúde materna, neonatal e infantil e serviços de nutrição (MNCHN) e planejamento familiar voluntário. O parto saudável e o espaçamento entre os nascimentos estão associados a melhor saúde das mulheres e das crianças, bem como a educação e ganhos superiores e maior participação no emprego remunerado para as mulheres. Como as mulheres investem a maior parte de sua renda nas suas famílias, quando as mulheres são saudáveis aumenta a segurança econômica não só para elas, mas também para as suas famílias, comunidades e economias.

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>É necessário melhorar o acesso à saúde materna, neonatal, saúde e nutrição infantil e serviços de saúde sexual e reprodutiva em todo curso da vida de uma mulher.</p> <p>Os serviços devem incluir, entre outros, planejamento familiar voluntário (incluindo o período de pós-parto); rastreamento e tratamento para a tuberculose, HIV/AIDS, DSTs, câncer de mama, câncer de colo uterino e problemas da tireoide; avaliação da saúde mental e tratamento; tratamento para a malária na gravidez; cuidado pré-natal e pós-natal, incluindo apoio à amamentação; prevenção e apoio às vítimas de violência baseada no gênero; e serviços para as mulheres na pós-menopausa.</p>	<p>Avaliar os obstáculos ao acesso das mulheres aos serviços de saúde e desenvolver um plano abrangente para lidar com as barreiras, incluindo dificuldades de geografia, falta de instalações, número insuficiente de trabalhadores qualificados (de acordo com os padrões internacionais), falta de acesso ao transporte, uma rede de prestação de serviços fraca, uma cadeia de fornecimento com problemas e horários inconvenientes de funcionamento.</p> <p>Desenvolver políticas de trabalho que suportam os serviços de saúde das mulheres e programas de bem-estar dos funcionários.</p> <p>Fortalecer os serviços de saúde, de modo que eles sejam abrangentes e adequados à idade.</p> <p>Desenvolver políticas e programas para melhorar o acesso aos serviços de saúde para os trabalhadores vulneráveis (por exemplo, doméstico e agrícola).</p> <p>Reduzir as barreiras financeiras que impedem as mulheres de ter acesso a serviços e suprimentos (ou seja, a cobertura de seguro de saúde, programas oferecidos pelo empregador, programas de saúde pública).</p>	<p>Regulamentações e incentivos de governos de nível econômico, setores público e privado.</p>

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>É necessário aumentar a consciência da saúde materna, neonatal e infantil e nutrição e serviços de saúde sexual e reprodutiva em todo curso da vida de uma mulher.</p> <p>Os serviços devem incluir, entre outros, o planejamento familiar voluntário (incluindo no período pós-parto); rastreio e tratamento para a tuberculose, HIV/AIDS, DSTs, câncer de mama, câncer de colo uterino e problemas da tireoide; avaliação da saúde mental e tratamento; tratamento para a malária na gravidez; cuidado pré-natal e pós-natal, incluindo apoio à amamentação; prevenção e apoio às vítimas de violência baseada no gênero; e serviços para as mulheres na pós-menopausa.</p>	<p>Desenvolver programas abrangentes para aumentar a utilização de serviços em locais de fácil acesso para as mulheres (incluindo mulheres adolescentes) e homens, incluindo a distribuição de materiais educativos em linguagem e níveis de formação adequados, defesa de alto nível, móvel e multimídia (impressa, televisão, rádio, Internet) alcance.</p> <p>Reconhecer o papel fundamental da comunidade e dos agentes de saúde da linha de frente em capacitar os membros da comunidade a entender os serviços de saúde disponíveis e ligá-los aos profissionais de saúde qualificados.</p> <p>Desenvolver a educação em saúde sexual e reprodutiva de base ampla em vários cenários.</p> <p>Expandir programas para aumentar a utilização de serviços em ambientes não tradicionais, incluindo creches, locais de trabalho, centros comunitários, centros familiares, mercados, linhas diretas e meios de comunicação social.</p> <p>Endereçar atitudes, mitos e equívocos (por exemplo, sobre métodos de planejamento familiar causar infertilidade), perguntas frequentes e de gênero e outras normas sociais que limitam o uso de serviços de saúde sexual e reprodutiva (por exemplo, falta de comunicação em alguns sobre o tamanho da família).</p> <p>Educar os beneficiários sobre os serviços de saúde disponíveis, incluindo benefícios de seguros e programas de saúde pública.</p>	<p>Regulamentações e incentivos de governos de nível econômico, setores público e privado.</p>

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>Serviços de saúde materna, neonatal e infantil e nutrição e serviços de saúde sexual e reprodutiva de alta qualidade são necessários em todo curso da vida de uma mulher.</p> <p>Os serviços devem incluir, entre outros, planejamento familiar voluntário (incluindo no período de pós-parto); rastreio e tratamento para a tuberculose, HIV/AIDS, DSTs, câncer de mama, câncer de colo uterino e problemas da tireoide; avaliação da saúde mental e tratamento; tratamento para a malária na gravidez; cuidado pré-natal e pós-natal, incluindo apoio à amamentação; prevenção e apoio às vítimas de violência baseada no gênero; e serviços para as mulheres na pós-menopausa.</p>	<p>Reforçar a formação dos profissionais de saúde, incluindo treinamento no fornecimento de serviços não discriminatórios de alta qualidade e supervisão de apoio para garantir que profissionais qualificados estão disponíveis em todas as áreas geográficas.</p> <p>Promover o intercâmbio técnico entre e em todas as economias.</p> <p>Explorar métodos de credenciamento e licenciamento de todos os profissionais de saúde e técnicos de saúde, públicos e privados, incluindo os requisitos de educação continuada.</p> <p>Explorar métodos de reconhecimento e credenciamento de instalações, incluindo instalações de cuidados de saúde e locais de trabalho que fornecem serviços de saúde.</p> <p>Reforçar as normas, as políticas e os quadros regulamentares e jurídicos para apoiar serviços de alta qualidade sensíveis ao gênero (em termos de responsabilidade, privacidade, pontualidade e autonomia na tomada de decisões para o acesso e utilização dos serviços).</p> <p>Estabelecer ferramentas de satisfação do cliente durante a avaliação para garantir serviços de qualidade.</p>	<p>Regulamentações e incentivos de governos de nível econômico e regionais e os setores público e privado.</p>



SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>É necessária a proteção contra a discriminação contra as mulheres, incluindo adolescentes. As mulheres podem experimentar o estigma, preconceito e discriminação que levam a desvantagens e as disparidades na saúde, bem como no acesso à educação e oportunidades de emprego. Quando ocorre, a discriminação contra as mulheres é muitas vezes baseada no gênero, com base no status de minoria (tais como imigrantes, mulheres com deficiência, minorias sexuais), e a discriminação racial (ou seja, a gravidez na adolescência).</p>	<p>Avaliar os ambientes político, legal e regulamentar, incluindo a aplicação de leis que protegem as mulheres contra a discriminação, incluindo a proteção da maternidade e as leis educacionais (para adolescentes grávidas).</p> <p>Desenvolver políticas e implementar treinamentos que suportem a não discriminação por profissionais de saúde contra as mulheres em idade de saúde reprodutiva.</p>	<p>Regulamentações e incentivos de governos de nível econômico e regionais e os setores público e privado.</p>



VIOLÊNCIA DE GÊNERO

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>Falta de consciência sobre o que constitui assédio sexual no local de trabalho e o impacto do assédio na saúde e produtividade das mulheres.</p> <p>As mulheres também podem não ter o conhecimento de mecanismos de apoio para resolver a questão.</p>	<p>Desenvolver, implementar e monitorar a legislação claramente definida de antiassédio sexual, que inclui:</p> <ul style="list-style-type: none">• Obrigação de facilitar um ambiente de não tolerância e prevenção;• Processo devido e o tratamento justo de ambas as pessoas, queixosa e acusada; e• Cobertura de locais públicos e transportes públicos. <p>Incentivar os empregadores a desenvolver políticas claramente definidas que facilitem um ambiente de não tolerância e prevenção.</p> <p>Promover a prevenção por meio da disposição física e design do trabalho.</p> <p>Instituir treinos regulares para os trabalhadores, inspetores, sindicalistas, agentes de segurança no local de trabalho e pessoal de recursos humanos sobre a discriminação de gênero e assédio sexual.</p> <p>Implementar campanhas de comunicação sobre o assédio sexual.</p> <p>Incentivar a comunicação e o registro de incidentes, fortalecendo as políticas do empregador.</p>	<p>Governos de nível econômico, regional e local, o setor privado e as ONGs.</p>

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



VIOLÊNCIA DE GÊNERO

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>São necessários mecanismos de apoio para as mulheres que sofreram assédio sexual no local de trabalho. .</p>	<p>Desenvolver, implementar e monitorar mecanismos de apoio ao combater o assédio sexual no local de trabalho.</p> <p>Promover a participação do empregador com a oferta de incentivos.</p> <p>Melhorar o acesso aos mecanismos de denúncias anônimas, representação legal, serviços de defesa e apoio à vítima.</p>	<p>Governos de nível econômico, regional e local, o setor privado e as ONGs.</p>
<p>Mulher migrante, doméstica e trabalhadoras móveis estão em risco de assédio sexual e violência de gênero. Um espaço de trabalho não regulamentado, a falta de segurança no trabalho, e isolamento são fatores que contribuem para o aumento da chance de que essas trabalhadoras têm de experimentar tal violência.</p>	<p>Realizar seminários pré-chegada e pós-partida (informações sobre os direitos, contratos de trabalho, quem contatar, dicas de viagem).</p> <p>Prestar serviços de apoio acessíveis às mulheres que sofreram assédio sexual e violência baseada no gênero e assegurar que estes serviços são promovidos amplamente e disponíveis em idiomas locais.</p> <p>Treinar o pessoal da embaixada e do consulado (Trabalho e Previdência Social agregados) nas economias anfitriãs sobre como lidar com e relatar casos de assédio sexual e de violência baseados no gênero.</p> <p>Criar e fortalecer centros de ajuda às mulheres nas economias anfitriãs com o pessoal devidamente treinado para detectar, tratar e relatar os casos de assédio sexual e de violência de gênero.</p> <p>Reduzir a vulnerabilidade das trabalhadoras através da expansão da regulamentação e reforçar os serviços de inspeção do trabalho no setor doméstico e garantir que as trabalhadoras domésticas estão cientes desses novos regulamentos.</p>	<p>Governos regionais e locais, setor privado e ONGs.</p>

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



VIOLÊNCIA DE GÊNERO

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
Falta de consciência das formas de violência entre parceiros íntimos e seu impacto na saúde e produtividade das mulheres.	Disseminar informação e facilitar campanhas de comunicação para prevenir e proteger as mulheres da violência do parceiro íntimo e para capacitar as mulheres a tomar medidas.	Implementado por: Governos de nível econômico, regional e locais, setor privado e ONGs.

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



EQUILÍBRIO TRABALHO/VIDA

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>As mulheres enfrentam discriminação da gravidez no local de trabalho. Gravidez afeta os processos de contratação das empresas através do uso de testes de gravidez e outras medidas. A gravidez também afeta a segurança do emprego e o progresso das mulheres no local de trabalho.</p>	<p>Reforçar os quadros legais e regulamentares para a legislação de proteção à maternidade, como a proibição de testes de gravidez durante o processo de contratação e emprego; assegurar oportunidades de promoção iguais para as mulheres grávidas; assegurar que as mulheres que regressam da licença-maternidade podem voltar para o mesmo nível de emprego; proibir o término do emprego por causa da gravidez.</p> <p>Fornecer treinamento para os empregadores sobre os requisitos legais de igualdade de contratação.</p>	<p>Regulamentação e incentivos de governos de nível econômico e regional, setores público e privado.</p>
<p>Necessidade de políticas mais fortes de tempo pago de licença por doença. Os impactos sobre a saúde econômica e pública de licença insuficiente incluem o mau desempenho no local de trabalho, a propagação da doença e a dificuldade em equilibrar as demandas do agregado familiar (por exemplo, apoio a crianças e familiares idosos). Os benefícios muitas vezes não são estendidos a trabalhadores de meio período e de baixa renda.</p>	<p>Estabelecer ou reforçar as políticas de tempo pago de licença por doença e garantir que elas sejam aplicadas de forma consistente, independentemente do sexo, setor, status de meio período ou de tempo integral, ou faixa etária.</p>	<p>Regulamentações e incentivos de governos de nível econômico e regionais e setores público e privado.</p>

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



EQUILÍBRIO TRABALHO/VIDA

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>É necessário reforçar as opções de cuidados da família. Necessidade de fornecer políticas de apoio para as licenças-maternidade e paternidade pagas, o trabalho de meio período e cuidados infantis. Quando as mulheres e os homens não têm políticas de licença e de cuidados infantis adequados, resulta em taxas de produtividade e retenção mais baixas, que são de custo significativo para o empregador. Os benefícios são mais acentuados para os trabalhadores de baixa renda. As políticas de licença devem fornecer tempo de licença e compensação adequados.</p>	<p>Gerar e coletar dados que irão informar as decisões políticas e os empregadores sobre o impacto econômico das políticas mais favoráveis de assistência à família.</p> <p>Desenvolver, implementar e aplicar leis e políticas de licença de maternidade de proteção, incluindo o estabelecimento de um mínimo de 14 semanas de licença (com base na Convenção da OIT n.º 183 da Convenção de Proteção à Maternidade) e garantir que a licença é compensada.</p> <p>Promover ou ampliar as políticas de licença pagas de trabalho por paternidade, adoção e familiar.</p> <p>Ampliar a definição de políticas de assistência à família para incluir cuidados a idosos.</p> <p>Incentivar a criação de benefícios de cuidados infantis (por exemplo, centro de cuidados infantis no local, provisão pública de serviços de cuidados infantis), coerentemente aplicados independentemente do setor e do estado a tempo parcial ou integral.</p>	<p>Regulamentações e incentivos de governos de nível econômico regional e o setor público</p>
<p>Necessidade de políticas de apoio à amamentação. Acomodações inadequadas do local de trabalho (localização e subsídio de tempo) para a amamentação afeta a capacidade das mulheres para voltar ao trabalho.</p>	<p>Implementar políticas que obrigam o fornecimento de equipamento, tempo e um espaço de higiene e privado para apoiar o aleitamento materno quando a mulher volta ao trabalho após o parto.</p> <p>Aumentar o conhecimento, através de campanhas de defesa de informação pelo empregador e formação em gestão.</p>	<p>Os setores público e privado.</p>

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.



EQUILÍBRIO TRABALHO/VIDA

QUESTÃO	AÇÃO	IMPLEMENTADORES
<p>Necessidade de horários flexíveis no local de trabalho. Permitir horários de trabalho flexíveis permite que os empregadores economizem nos custos de volume de negócios, bem como tenham empregados mais felizes e produtivos.</p>	<p>Oferecem a opção de um horário flexível de trabalho, descanso compensatório e as opções de tele trabalho, permitindo que os funcionários tomar o tempo necessário para cuidar de crianças, pessoas idosas, bem como receber atenção médica de que necessitam.</p>	<p>Os setores público e privado.</p>
<p>Precisa criar a consciência do duplo fardo. Proporcionar oportunidades para os governos e empregadores para entender os impactos econômicos e sociais da dupla carga de trabalho remunerado e não remunerado sobre as mulheres vai ajudar a sociedade a se mover em direção a uma distribuição mais equitativa do trabalho.</p>	<p>Fornecem programas educativos e treinamentos de gestão sobre a equidade de gênero.</p> <p>Trabalhar para quantificar e trabalho não remunerado das mulheres de valor; Sensibilizar para que este trabalho seja reconhecido.</p>	<p>Os setores público e privado.</p>

Mulheres Saudáveis, Kit de Políticas Econômicas Saudáveis

O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES PELA MELHORA DA SAÚDE DAS MULHERES.

AGRADECIMENTOS



Filipinas, Copresidente – Departamento de Saúde, Comissão Filipina sobre as Mulheres, e Departamento do Trabalho e Emprego. (The Philippines)

Merck Serono – Copresidente, Estados Unidos Supervisor do Projeto -Departamento de Saúde e Serviços Humanos, Departamento de Estado, Ministério do Trabalho, Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (United States)

Banco Asiático de Desenvolvimento

Fórum Asiático de Parlamentares sobre População e Desenvolvimento (AFPPD)

Austrália – Departamento de Saúde (Australia)

HERProject, BSR

C&H Garments

Canadá – Embaixada do Canadá nas Filipinas (Canada)

Chile – Ministerio de Relaciones Exteriores (Chile)

Indonésia – Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho (Indonésia)

Organização Internacional do Trabalho

Jabil

Jhpiego

Malásia - Ministério da Mulher, Kuala Lumpur e Putrajaya Secretaria Estadual de Saúde (Malaysia)

México - Secretaria de Saúde (Mexico)

Monash University, Escola de Saúde Pública e Medicina Preventiva, Austrália. (Australia)

Nova Zelândia – Comissão de Qualidade e Segurança da Saúde (New Zealand)

Papua-Nova Guiné - Ministério do Comércio (Papua New Guinea)

República Popular da China – Comissão Nacional de Saúde e de Planejamento Familiar (People's Republic of China)

Peru - Ministério da Mulher e Populações Vulneráveis, Ministério dos Negócios Estrangeiros (Peru)

Federação Russa - Embaixada Russa nas Filipinas (The Russian Federation)

Tailândia - Ministério de Saúde Pública, Ministério do Desenvolvimento Social e Segurança Humana (Thailand)

Vietnã - Ministério do Trabalho (Viet Nam)

Associação das Doutoradas

Banco Mundial (World Bank)

“ HLM5 commended APEC initiatives to secure better participation by women in the economy. HLM5 welcomed the Policy Toolkit on Healthy Women, Healthy Economies. This Policy Toolkit includes a set of strategies and practices that may serve as a reference for policymakers, companies, and non-profit organizations seeking to improve female labor force participation through better health. Further, HLM5 urged volunteer economies to join the Philippines to participate in the implementation of model pilot projects and noted that results will be reviewed in 2016.”

— Statement of the 5th High Level Meeting on Health & the Economy or HLM5, Cebu, Philippines (30–31 August 2015) attended by health ministers

“ We encourage cross-fora synergies wherever possible, and welcome the Healthy Women, Healthy Economies joint initiative to enhance women’s labor force participation...”

— APEC Ministers in their joint ministerial statement, Beijing, China (8 November 2014)

“ HLM4 considers that demographic shifts require a fresh approach to ensuring that women are empowered through improved health to enter the work force in a sustainable way ...HLM4 welcomes the new cross fora work in APEC on ways to increase the participation of women in the economy through improved health outcomes.”

— Statement of the 4th High Level Meeting on Health & the Economy or HLM4, Beijing, China (15–16 August 2014) attended by health ministers

APEC Project: HRD01 2015A

Produced by Project
Overseer: United States

For more information contact:
Deanne Delima at
DeLimaDE@state.gov
Christopher Watson at
Watson.Christopher@dol.gov
Erika Elvander at
erika.elvander@hhs.gov

Asia-Pacific Economic Cooperation
Secretariat

35 Heng Mui Keng Terrace
Singapore 119616
Tel: (65) 68919 600
Fax: (65) 68919 690
Email: info@appec.org
Website: www.appec.org

© 2015 APEC Secretariat

APEC#216-HR-06.2